



A APRENDIZAGEM DO NOME PRÓPRIO ENTRE CRIANÇAS COM 4 ANOS DE IDADE

Silvia de Sousa Azevedo Aragão¹

Artur Gomes de Morais²

Eixo temático: 8- Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Nosso objetivo geral foi investigar, longitudinalmente, a aprendizagem das crianças em relação ao nome próprio durante o penúltimo ano da Educação Infantil, em três escolas (uma privada e duas públicas). Especificamente buscamos identificar e acompanhar: a evolução do reconhecimento e escrita do nome pelas crianças; a evolução do conhecimento das letras dos nomes; a produção de palavras a partir das letras apresentadas. As atividades aplicadas foram: Reconhecimento e escrita do seu nome; nomeação das letras do nome; Produção de palavras a partir de letras apresentadas. Os resultados indicaram que as crianças demonstraram o reconhecimento do seu nome desde o início do ano, mas a escrita do nome e o conhecimento das letras, apresentaram maior desafio no início, especialmente para as escolas públicas e essas diferenças diminuíram no decorrer do ano. Ao produzir palavras a partir das letras nomeadas, foi comum a presença da produção de palavras relacionadas ao nome próprio da criança e de outras pessoas próximas.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Alfabetização; Nome próprio.

Introdução

O nome próprio implica para cada criança um forte conteúdo simbólico e emocional, pois ele oportuniza a individualização dentre as demais crianças, sendo um dos indícios da identidade de cada uma, ou seja, o que as diferencia das demais.

No ambiente da Educação Infantil, as crianças desde cedo têm oportunidade de identificar sonoramente o vocábulo do seu nome em situações cotidianas, assim como a reconhecer o seu nome a partir da identificação de materiais pessoais como roupas, utensílios, produções, assim como de escrever de forma espontânea o seu próprio nome para identificar as suas produções, em situações de jogos, para marcar pontos, entre outras. Situações como essas oportunizam que as crianças desde pequenas aprendam a reconhecer

¹Doutora em Educação pela UFPE, professora da rede municipal de Recife, contato: silvias.a@hotmail.com

²Doutor em Psicologia pela Universidade de Barcelona, professor titular do Centro de Educação da UFPE. Contato: agmorais59@gmail.com

e identificar a função social dos nomes próprios a partir de vivências em que elas podem observar para quê, quando e por que é importante possuímos um nome, diferenciá-lo de outros e grafá-lo.

Especificamente no campo da alfabetização, diferentes autores Ferreiro (2007); Ferreiro e Teberosky (1999), Morais (2012); Girão e Brandão (2021) vêm apontando que o nome próprio pode tornar-se uma palavra estável para as crianças na Educação Infantil, e que essa estabilização pode oportunizar, a partir de contextos significativos, a reflexão e a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

Acreditamos que é fundamental que as professoras desses anos tenham oportunidade de compreender o que as crianças podem aprender sobre o seu nome durante os dois últimos anos da Educação Infantil.

Nesse sentido, buscamos entender a aprendizagem do nome próprio por crianças com 4 anos de uma escola privada e duas públicas presentes em Recife. De um modo específico, procuramos identificar os avanços na identificação do nome isoladamente e dentre outras palavras, assim como a autonomia da escrita dos seus nomes pelas crianças. Além disso, buscamos entender a processo de aprendizagem do conhecimento dos nomes das letras do seu nome e da produção de palavras a partir das letras apresentadas.

2 Fundamentação teórica

A exploração do nome próprio na Educação Infantil enquanto elemento fundamental na construção da identidade das crianças merece atenção especial na Educação Infantil. Especificamente na aprendizagem da língua escrita, a aprendizagem no nome próprio assume um caráter singular, pois através dele a criança se reconhece, se significa.

O uso social do nome próprio nas diversas situações oportuniza para a criança a estabilização da palavra. Segundo Morais (2012) “determinadas palavras se tornam estáveis para um aprendiz quando ele as reconhece de memória e pode tentar reproduzi-las a partir do que memorizou sobre as letras que as constituem e sobre a ordem em que se encontram dispostas.” (MORAIS, 2012, p. 136). A estabilidade ocorre a partir do contato e registro frequente da mesma palavra.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999) “o nome próprio aparece como a primeira forma estável dotada de significação” (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999, p. 223). De acordo com Ferreiro (2007), esse contato oportuniza a descoberta pela criança de que a sua identidade também se concretiza através da escrita, representando uma fonte de orgulho e prazer. E, por isso, o nome próprio acaba assumindo um papel importante no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética.

Para Morais (2012), palavras como os nomes próprios tornam-se estáveis de acordo com as oportunidades culturais vivenciadas pelas crianças, sendo assim, o fato de que a criança tenha oportunidade de escrever e refletir sobre o seu nome, no cotidiano, oportuniza que aquela palavra seja transformada em um “objeto estável” o que contribuirá na melhor compreensão sobre o SEA (MORAIS, 2012, p.136).

Ferreiro e Teberosky (1999) realizaram uma pesquisa com crianças de 4, 5 e 6 anos de diferentes classes sociais; em uma etapa da pesquisa, as autoras observaram a capacidade das crianças em registrar os seus nomes.

Ao analisarem as escritas, as autoras identificaram que a maioria das crianças com 4 anos, independentemente da classe social, não conseguia escrever os seus nomes. Entre as crianças com 5 anos, as oriundas da classe média apresentaram um desempenho superior às crianças da classe popular. E entre as crianças com 6 anos, as diferenças foram ainda mais marcantes, pois enquanto todas as crianças da classe média conseguiam registrar corretamente ou aproximadamente os seus nomes, dentre aquelas da classe popular nenhuma conseguiu registrar os seus nomes corretamente. Para as autoras, os resultados entre as crianças com 6 anos apresentavam relação com a ausência de frequência das crianças de classe popular ao jardim de infância. Como podemos notar, as oportunidades culturais impactaram, de modo distinto, as crianças de diferentes classes sociais no que diz respeito à aprendizagem dos seus nomes.

Após a descoberta de que a própria identidade pode ser representada na forma escrita, a criança passa a viver uma série de conflitos e a compreensão da constituição desse nome passa a ser um mistério a ser desvendado, conforme aponta Ferreiro (2007).

Durante a vivência desses conflitos e de outros que surgem a partir da reflexão de outras palavras significativas, a professora pode ter um importante papel na mediação, contribuindo para que as crianças testem e reorganizem os seus conhecimentos sobre a escrita alfabética.

Sendo assim, de acordo com Morais (2012), as crianças podem aprender alguns conhecimentos a partir da reflexão de palavras estáveis:

- Através da escrita do seu nome elas têm a oportunidade de observar que a ordem e o repertório de letras não podem ser mudados.
- Através da contagem das sílabas e quantidade de letras, elas podem identificar que o número de letras sempre é maior que o número de sílabas.
- Através da comparação com outros nomes de pessoas (quantidade de sílabas) elas podem perceber que os nomes não têm relação com as características físicas das pessoas, mas com a pauta sonora.

-Através da comparação com outros nomes têm a oportunidade de perceber que dentro de um nome algumas letras podem se repetir, que as mesmas letras podem ocorrer em palavras diferentes (MORAIS, 2012, p. 137, 138).

Apesar das evidências das pesquisas descritas, observamos que a nossa Base Nacional Curricular Comum para a Educação Infantil (BRASIL, 2017), não aborda nada sobre a construção desse conhecimento entre as crianças pequenas. Por outro lado, enquanto identificamos uma negação desse tipo de discussão em alguns setores da Educação Infantil, autores como Ferreiro (2007); Brandão; Leal (2010); Brandão (2021) denunciam que o contato com a escrita nas escolas e centros de Educação Infantil, continua reduzido, em muitos contextos, ao treinamento de famílias silábicas ou conjuntos de letras. O que indica a urgência da reflexão e ressignificação das práticas pedagógicas voltadas para a exploração da notação escrita na Educação Infantil.

Com base nisso, buscaremos, abaixo, contribuir com a compreensão dos conhecimentos sobre o nome próprio construídos por um grupo de crianças durante o Infantil 4, penúltimo ano da Educação Infantil.

3 Metodologia

A presente pesquisa foi realizada em três turmas da Educação Infantil: em uma escola particular (13 crianças) e em duas escolas municipais (13 e 11 crianças) da região metropolitana do Recife. As três escolas foram selecionadas com base no reconhecimento, pelos pares, de práticas pedagógicas que investiam na apropriação do sistema de escrita de uma forma significativa para as crianças.

As três professoras das turmas realizaram atividades envolvendo a escrita dos nomes pelas crianças para a identificação das atividades, bingos de letras que constituem os nomes, comparação dos seus nomes com outras palavras, identificação do nome a partir da letra inicial e sílaba inicial.

Fizemos um acompanhamento longitudinal através da observação de atividades de sala de aula envolvendo conhecimentos relativos ao nome próprio durante dois momentos do ano letivo: março e novembro, e com isso buscamos diagnosticar as construções no decorrer do ano e as diferenças entre os grupos sociais. Durante os períodos apresentados, convidamos as crianças, individualmente, para realizar atividades a partir da proposta de uma brincadeira em que elas se transformavam em mágicos, detetives das palavras ou ajudassem a um “amigo” (dedoche) a resolver algumas situações. A partir desse convite realizamos as seguintes atividades:

- Através da apresentação de animais em forma de dedoches convidamos as crianças para escreverem os seus nomes.
- Através do convite para que se tornassem detetive, pedimos que as crianças identificassem os seus nomes isoladamente e entre outras palavras.
- Através de uma “caixa mágica”, foram apresentadas 14 letras para as crianças nomearem, dentre elas, as letras dos seus nomes e as crianças foram convidadas a dizer os nomes das letras em voz alta.
- Após nomear cada letra, como soubesse, a criança foi questionada se conhecia alguma palavra que possuía aquela letra.

Ao analisar os dados, buscamos uma abordagem qualitativa e quantitativa. Na identificação e na escrita dos nomes das crianças assim como na nomeação das letras, buscamos quantificar os resultados através de percentuais dos acertos. Na identificação das palavras produzidas, construímos categorias e trouxemos extratos das falas de algumas crianças sobre as palavras que foram produzidas.

4 Resultados e Discussão

Abaixo, apresentaremos os dados envolvendo as aprendizagens sobre o conhecimento dos nomes das crianças com 4 anos de diferentes grupos sociais. No primeiro bloco, mostraremos o desempenho das crianças na identificação do seu nome (isoladamente, dentre outras palavras) e a autonomia na escrita. Em seguida, mostraremos os conhecimentos envolvendo os nomes das letras do seu nome. Por fim, iremos apresentar as palavras produzidas oralmente pelas crianças após a nomeação das letras. Em todos os blocos buscaremos discutir os avanços das crianças no decorrer do ano e as diferenças, considerando os diferentes grupos sociais.

A identificação e a produção dos nomes próprios pelas crianças durante o Infantil 4

A tabela 01, abaixo, apresenta o desempenho das crianças em relação aos seus nomes. Observamos em que medida as crianças conseguiram identificar os seus nomes isoladamente, se conseguiram localizar os seus nomes em meio a outras palavras semelhantes e sobre a autonomia em escrever os seus nomes convencionalmente sem auxílio da ficha.

Tabela 01 Percentual de acertos envolvendo o nome próprio nos dois semestres letivos

Atividades	Identificação nome isoladamente		Localiza o seu nome em meio a outras palavras semelhantes		Escreve o seu primeiro nome sem o auxílio da ficha	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Escola						
1 (PRI)	92,3	100	84,1	100	69,23	92,30
2 (PUB)	81,81	90,9	54,54	90,90	27,27	90,90
3 (PUB)	100	100	76,92	92,3	7,69	76,92

Fonte: Aragão, S. (2022)

As crianças de todas as turmas apresentaram, desde o início do ano, desempenho superior a 80% no reconhecimento do nome próprio globalmente. Ao concluir o Infantil 4, o menor percentual médio de acertos foi 90%. Dentre os conhecimentos registrados na tabela, foi nessa tarefa que as crianças apresentaram mais facilidade durante o Infantil 4.

A Localização do nome das crianças em meio a outras palavras semelhantes também revelou um desempenho bom ou razoável desde a primeira coleta e, na segunda ocasião de diagnóstico, todas as turmas apresentaram um desempenho superior a 90%.

Os dados indicam que, de um modo geral, ao encerrar o Infantil 4, as crianças demonstraram o conhecimento do seu nome globalmente, ou seja, o tomaram como uma palavra estável. Sabemos que isso é fundamental, conforme apontam Ferreiro (2007); Ferreiro e Teberosky (1999); Morais (2012) tanto para a construção da sua identidade como para a tomada desse nome como fonte de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

Por outro lado, observamos que a escrita do nome apresentou um maior desafio para todas as escolas. Porém, na segunda coleta, também observamos que os percentuais entre as 3 escolas evoluíram e apresentaram uma maior aproximação.

Os avanços podem ter relação com as práticas pedagógicas, considerando que em todas as turmas houve a exploração desses conhecimentos, mas também com as vivências familiares, que possivelmente valorizaram a aquisição desse conhecimento pelas crianças.

Conhecimento das letras dos nomes das crianças nas coletas do Infantil 4

Nessa etapa, buscamos entender a aprendizagem das crianças envolvendo as letras do seu nome, observando as variações no desempenho em cada coleta e grupo social.

A Tabela 02, abaixo, apresenta os dados dos conhecimentos das letras dos nomes das crianças.

Tabela 02 Médias Percentuais de acertos na nomeação das letras dos nomes das crianças

Crianças	Médias percentuais de acertos 1 ^a coleta	Médias percentuais de acertos 2 ^a coleta
Escola 1	75%	89%
Escola 2	60%	91%
Escola 3	35%	79%

Fonte: Aragão, S. (2022)

Durante a primeira coleta, a Escola 1, mais uma vez, apresentou destaque no percentual de acertos na nomeação das letras. Por outro lado, na Escola 3, o desempenho foi o menor entre as três Escolas. Apesar disso, identificamos que todas apresentaram expressivo avanço na segunda coleta. Precisamos destacar, no entanto, o avanço entre as crianças das Escolas Públicas.

Nas três escolas, precisamos recordar que o conhecimento das letras dos nomes das crianças envolveu níveis de dificuldade diferentes, para cada criança, em função da extensão variada desses nomes.

A Produção de palavras a partir das letras apresentadas nas coletas do Infantil 4

Neste tópico, apresentaremos o desempenho relativo à produção oral de palavras a partir de todas as letras apresentadas (14 letras, incluindo as que faziam parte especificamente dos nomes das crianças). Organizamos categorias com o objetivo de observar a frequência na *Produção*, diferenciando se as crianças faziam referência a nomes próprios ou a outras palavras.

Na tabela 03, abaixo, apresentamos os percentuais de acertos na *Produção* de palavras a partir das letras revelados pelas escolas.

Tabela 03 Médias Percentuais de acertos na Produção de palavras, remetendo aos nomes próprios e outras palavras

	1 ^a COLETA		2 ^a COLETA	
	Total N.P* %	Total O.P** %	Total N.P* %	Total O.P** %
Escola 1	30%	11%	46%	31%
Escola 2	5%	11,5%	19%	37,5%

Escola 3	9,5%	8,5%	15%	44%
----------	------	------	-----	-----

Fonte: Aragão, S. (2022)

*NP Nomes próprios (das crianças ou de outros) **OP Outras palavras

Na escola 1 ficou evidente, tanto na coleta 1 como na coleta 2, como as crianças, ao produzirem as palavras com as letras nomeadas, buscaram mais aquelas que eram seus nomes ou nomes de pessoas próximas (colegas de sala, pai, mãe, irmão, tias e tios e avós). Também foi possível identificar uma relação afetiva de entusiasmo, ao encontrar letras que faziam parte do seu contexto pessoal. Podemos citar alguns trechos que expressam essas situações:

- Isis, por exemplo, ao nomear a letra S, completou feliz: “Eu... o meu nome termina com S”.

Ao contrário da escola 1, observamos que as crianças da escola 2 se referiram mais a palavras outras que aos nomes próprios em ambas as coletas.

Abaixo, porém, destacamos alguns exemplos da reação de algumas crianças que relacionaram as letras apresentadas a alguns nomes próprios de pessoas próximas:

- Leandro, na segunda coleta, acertou a letra N e disse: “É a letra da minha mãe, Nadide”.

Depois acertou a letra O e disse: “Tem no final do meu nome, no final.”

As crianças da Escola 3 conseguiram produzir oralmente poucas palavras contendo determinadas letras na primeira coleta. Dentre elas, também foi comum que dissessem os seus próprios nomes, os nomes dos colegas e familiares.

Abaixo apresentamos alguns extratos sobre a produção de palavras da escola 3:

-Pablo, na coleta 1, quando nomeou a letra P, disse todo feliz: “Eu tenho o P. Quando nomeou a letra S disse: “É a letra de Samuel, da minha sala.”

De um modo geral, identificamos que a produção oral de palavras apresentou algumas características diferentes entre as turmas. Apesar disso, o que foi comum entre as três escolas é que os extratos revelam a importância da aprendizagem das letras a partir de contextos significativos.

5 Considerações Finais

Apesar dos avanços identificados em relação ao conhecimento dos nomes das crianças, todas as turmas encerraram o ano letivo com a maioria das crianças na hipótese de escrita pré-silábica. Ou seja, os conhecimentos envolvendo os nomes próprios, indicam a construção da estabilidade das palavras durante o Infantil 4, mas isso não significa uma

transferência imediata desses conhecimentos na construção das hipóteses de escrita mais avançadas pelas crianças.

Além disso, os dados indicam que as oportunidades culturais, o acesso às instituições de Educação Infantil, oportunizaram que as diferenças quanto aos conhecimentos dos nomes próprios diminuíssem entre as classes sociais, se comparamos, por exemplo, com o estudo pioneiro de Ferreiro e Teberosky (1999).

A afetividade evidenciada nos conhecimentos apresentados pelas crianças indica a importância desses conhecimentos serem construídos a partir de vivências significativas, sem necessariamente determinar uma ordem das letras, ou de ensiná-las isoladamente, como defendem os métodos tradicionais de ensino e a PNA (BRASIL-MEC, 2019).

Sabemos que a vivência com o seu nome faz parte do cotidiano das crianças, e que o domínio da escrita desses nomes, pode ocorrer nos ambientes familiares, mas é durante a Educação Infantil que essa oportunidade poderá ser de fato ampliada para todas as crianças.

Referências

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. **Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa?** In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. cap. 1, p.13-31.

BRANDÃO, A. C. P.; **A aprendizagem inicial da língua escrita: “ou isto ou aquilo”?** In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. cap. 1, p. 19-38.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017.

BRASIL. MEC. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização.** Brasília: MEC, SEALF, 2019.

FERREIRO, E. **O ingresso nas culturas da escrita.** In: FARIA, de. A.L. G. (org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GIRÃO, F.M.P; BRANDÃO, A.C.P. **A leitura e a escrita das crianças e com as crianças.** In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. cap. 2, p. 39- 62.

MORAIS, A. **Sistema de Escrita Alfabética: coleção como eu ensino.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

